

RODAS DE CONVERSAS - DESIGUALDADES, INTERSECCIONALIDADES E
JUSTIÇA SOCIAL EM SAÚDE

**ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM SÍNDROME DE DOWN: DESAFIOS PARA A EQUIDADE EM SAÚDE**

Natália Tonon Domingues (natalia.tonon@unesp.br)

Ingrid Da Silva Santos (ingrid.s.santos@unesp.br)

Isabella Santarém Tonon (isabellasantaremtanon@gmail.com)

Paulo Noronha Lisboa-Filho (paulo.noronha@unesp.br)

Maria Teresa De Sício (maria.sicio@unesp.br)

Vinícius Vigliazzi Peghinelli (v.pegheinelli@unesp.br)

Lídia Raquel De Carvalho (lidia.carvalho@unesp.br)

Gil Kruppa Vieira (gil.vieira@unesp.br)

Cátia Regina Branco Da Fonseca (catia.fonseca@unesp.br)

Célia Regina Nogueira (celai.nogueira@unesp.br)

A síndrome de Down (SD) é a condição genética mais comum no mundo, historicamente marcada por iniquidades no acesso ao cuidado em saúde. Crianças e adolescentes com SD apresentam maior vulnerabilidade a alterações cardiometabólicas, subdiagnosticadas, o que compromete ações preventivas e o cuidado integral no SUS. Estudo, aprovado pelo comitê de ética, objetiva avaliar o estado nutricional, o perfil metabólico e tireoidiano destas crianças e adolescentes e, contribuir com a redução das desigualdades

na assistência, eixo VI da PNAISC. Método: estudo clínico, em ambulatorio de pediatria geral, com antropometria e exames laboratoriais. Resultados: Incluídos 53 crianças, eutrófia (77,3%); Sd. Metabólica em 11,3%. Hipertrigliceridemia (47,2%), resistência à insulina - HOMA (32,1%), redução do HDL-colesterol (30,1%) e elevação da pressão arterial (28,3%). Dislipidemia em 22,6% e hipotireoidismo subclínico (9,4%). Conclui-se que há elevado risco, e o seguimento na APS é fundamental.

Palavras-chave: síndrome de down; síndrome metabólica; deficiência; equidade em saúde; criança e adolescente.